

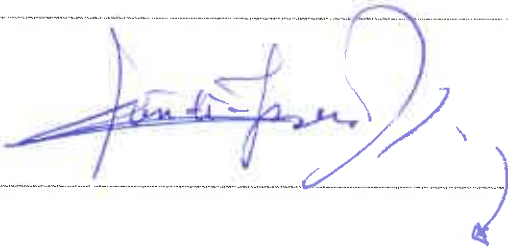
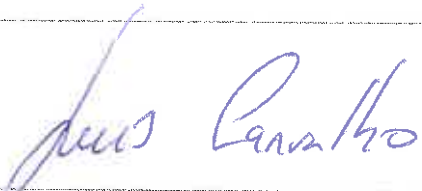


**CONSELHO
MUNICIPAL
DE TURISMO
DE
ARMAMAR**

10ª REUNIÃO

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE ARMAMAR

No décimo sexto dia do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, pelas dezoito horas, sob a presidência da vereadora Cláudia Damião, reuniu o Conselho Municipal de Turismo de Armamar, com a presença dos seguintes conselheiros: -----

	ASSINATURA
Presidente da Câmara Municipal de Armamar	
Vereadora com o Pelouro do Turismo da Câmara Municipal de Armamar	
Vereador com a Área de Atuação da Atividade Cinegética	
Técnica Superior na área do Turismo do Município de Armamar	
Representante da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal	
Representante da Associação de Fruticultores do Concelho de Armamar	
Representante do Museu do Douro	

--- Local: Salão nobre do edifício sede do Município de Armamar. -----

--- Depois de saudar os conselheiros, de agradecer a sua presença e de justificar a ausência do senhor presidente, a vereadora Cláudia Damião deu início à reunião. Agradeceu a presença dos representantes que participaram pela primeira vez neste fórum de discussão. Explicou a função do local onde decorreu a reunião, o salão nobre da sede do município, e aludiu à exposição patente, relacionada com o 50.º aniversário do 25 de Abril, com enfoque no Portugal Social. ----

--- Assunto(s) tratado(s) e/ ou deliberação(ões): -----

--- Ponto um: Entrega dos Certificados de Excelência de Turista do Douro no âmbito da iniciativa Passaporte Douro; -----

--- Cláudia Damião deu as boas-vindas ao casal Susie e Chuck, ela brasileira e ele norte-americano. Explicou que a entrega dos certificados de excelência de Turista iria decorrer no âmbito da reunião do Conselho Municipal de Turismo e partilhou com o casal os propósitos deste órgão e a sua missão. Comentou ainda que por causa do Passaporte Douro, mais pessoas visitaram a região e de uma forma estruturada, conhecendo os pontos estratégicos que o Passaporte apresenta. Susie tomou a palavra para partilhar a sua alegria e dar conta que o casal demorou menos de um ano a percorrer a região, apesar de viver na Figueira da Foz. Partilhou com os presentes as suas “aventuras” pela região e algumas das dificuldades que sentiu, devido aos difíceis acessos. Luís Carvalho, representante do Museu do Douro, acrescentou que a região tem um potencial muito grande, com pontos de interesse distintos e aproveitou a ocasião para apresentar também o Passaporte da Rede de Museus do Douro, que inclui todos os membros da rede. De seguida, procedeu-se à entrega das ofertas aos finalistas do Passaporte Douro e Cláudia Damião explicou o conteúdo do prémio: uma caixa simples, que tem no seu interior o mapa da região, o passaporte carimbado por todos os quatro pontos de interesse dos dezanove municípios, uma garrafa de vinho do Porto e o certificado de turista de excelência. Susie e Chuck agradeceram a receção, a oferta e a hospitalidade que receberam durante as 3 vezes que estiveram em Armamar. -----

--- Ponto dois: Aprovação da ata da reunião anterior; -----

--- Por ter sido enviada a ata da reunião anterior por e-mail aos conselheiros e dado um período para alteração ou retificação da mesma, foi dispensada a sua leitura. Posta a votação, a ata foi aprovada por maioria, com a abstenção dos conselheiros ausentes na última reunião: Luís Carvalho, Armandina Ferreira, Rita Encarnação e Rita Dias. -----

--- Cláudia Damião acrescentou que as atas estão disponíveis no site do município, no separador Turismo | Conselho Municipal de Turismo e que podem ser consultadas. -----

--- Cláudia Damião continuou a usar da palavra para fazer uma observação relativamente a este fórum de discussão. Apesar de não existir o enquadramento de uma lei habilitante para que estes fóruns de discussão se criem oficialmente, este órgão existe já em alguns municípios. O Conselho Municipal de Turismo não é um órgão obrigatório. Não há uma lei que determine a sua criação. Contudo, em 2015, o executivo municipal decidiu fazê-lo para dar a oportunidade de, de uma forma representativa, ouvir os vários *players* do setor do turismo do concelho e da região, para ajudar a consertar estratégias de intervenção. Referiu que o nosso CMT inspirou outras câmaras a constituir o órgão e foi contactado, inclusivamente, pelo meio académico, para ser alvo de estudo. E quem sabe, aquilo que para nós, ou para alguns municípios, foi uma experiência piloto, poderá ser a base para a criação de uma lei, que regule, de algum modo, este trabalho. -----

--- Ponto três: Perceção do perfil do visitante/ turista nos últimos dois anos; -----

--- Cláudia Damião começou por referir que desde que abriu o Centro Interpretativo da Mulher Duriense, o Posto de Turismo também começou a funcionar de forma diferente, muito mais assertivo em termos de horários e de receção. Nós somos dos municípios com maior taxa de sucesso, porque estamos sempre abertos. As pessoas têm-nos como um bom exemplo de como as coisas funcionam bem. Posto isto, temos de perceber quem é que nos tem visitado, a proveniência, os números, os motivos da procura e a curiosidade de conhecer o Centro Interpretativo. Passou a palavra à técnica Sofia Teixeira que fez uma breve apresentação da análise efetuada às informações facultadas pelo funcionário do *Front-office*. Começou por referir que só foi possível fazer um apanhado geral, porque há escassez de informações. Na base de dados, consta o motivo que leva o turista ou visitante a dirigir-se ao posto de turismo, mas ainda não foi possível espelhar isso nesta análise, porque são ficheiros extensíssimos. Contudo, os números são muito positivos. A técnica referiu que os números correspondem apenas às visitas ao posto de turismo. É feita uma distinção entre visitantes ao posto de informação turística e visitantes ao Centro Interpretativo da Mulher Duriense, não sendo a contagem global. Relativamente ao CIMD, afirmou que este está em alta. Após a análise ao número de visitantes dos membros da rede de museus em 2024, tomou-se conhecimento de que o CIMD se encontra nos cinco primeiros equipamentos com mais visitantes. Tendo em conta a sua curta “história de vida”, isto é muito favorável. Decorreram algumas dificuldades quanto à sua publicidade e promoção. Cláudia Fonseca alegou que o facto de estar ininterruptamente aberto, pode ser um ponto a favor. Sofia Teixeira corroborou com a opinião e comentou que também se nota a satisfação das pessoas quando chegam e comentam que o espaço se encontra aberto aos fins-de-semana. Ainda relativamente ao CIMD, a técnica aproveitou a deixa e solicitou ao Dr. Luís Carvalho, apoio do Museu do Douro para a implementação do Serviço Educativo, o

que prontamente foi disponibilizado. Luís Carvalho comentou ainda que para si os bons números que o CIMD conseguiu atingir não foram uma novidade. Por um lado, viu muitas notícias na comunicação social da abertura do Centro. Ouvia falar do Centro Interpretativo da Mulher Duriense, inclusivamente, num seminário na Galiza. A própria temática tem muito potencial para ser explorada. Tudo está envolvido dentro daquilo que é a representatividade da Mulher Duriense e naquilo que é este território. No CIMD, não se foi buscar mais vinho, que obviamente, faz parte daquilo que é o território. Criou-se um espaço onde é possível contar mil e uma histórias e os resultados começaram a aparecer. Cláudia Damião referiu que isso facilita a missão do Centro. Em termos de temática, o CIMD pode estar dois anos com uma temática da mulher A, ou da mulher B. Ou, por outro lado, pode-se explorar outras temáticas, que vão desde a paisagem, ao trabalho, ao conceito da igualdade. Luís Carvalho tomou novamente a palavra e mencionou a necessidade de se trabalharem os públicos do serviço educativo, como havia sugerido a técnica, públicos esses que vão dos 8 aos 80 anos de idade e não exclusivamente escolas. Cláudia Damião referiu que o facto da biblioteca se encontrar próxima, é uma vantagem, pois amplia a possibilidade deste trabalho educativo ter mais sentido. Frisou a necessidade da consultoria do Museu do Douro e coorganização de atividades comum dentro daqueles espaços. Sofia Teixeira retomou a palavra e referiu que em 2023, o Posto de Turismo recebeu 1524 visitantes, mais mulheres do que homens. O mês em que houve maior afluência foi o mês de julho, seguindo-se o mês de agosto. Relativamente a 2024, houve menos visitantes, cerca de 1404. Novamente, mais mulheres do que homens. O mês em que houve mais visitantes foi o mês de agosto, justificado talvez pelas férias, pela vinda das nossas gentes, dos nossos emigrantes, e, talvez, também pela própria curiosidade. A nível das nacionalidades, continuam a ser os portugueses que mais procuram o espaço. Seguem-se os brasileiros. Já os franceses diminuíram. Os franceses foram a segunda maior nacionalidade em 2023, mas em 2024 foram substituídos pelos brasileiros e pelos alemães. Cláudia Damião referiu que há um trabalho interno a fazer, porque há muitas pessoas de Armamar que ainda não conhecem o espaço. Sofia Teixeira mencionou que a sazonalidade continua a fazer-se sentir. Os meses de inverno são os meses mais críticos. Em tempos, o PT encerrava durante o inverno. Atualmente, ainda com números muito reduzidos, já começamos a ter visitantes em janeiro e em fevereiro. No que concerne aos números de 2025, a técnica refere que os números não são fidedignos por constrangimentos internos. Os registos não têm sido feitos corretamente. É falso afirmar que até à data desta reunião tenham passado pelo PT apenas 199 visitantes, o que é altamente penalizador. Luís Carvalho sugeriu que, através das crianças que participaram nas atividades do serviço educativo, se envie um convite aos pais, para visitar o Centro. Normalmente, esta estratégia funciona. Sofia Teixeira concluiu alegando que os números são muito favoráveis e

parece que Armamar está a tornar-se num destino de eleição. Ao nível da sinalética, Cláudia Damião referiu que é preciso fazer mais. Havia um projeto da CIMDOURO para a implantação de sinalética comum na região, mas o plano não avançou. É necessário ter uma sinalética direcional. Informou que, entretanto, surgiu outro problema. As duas lonas instaladas na Nacional 222 foram mandadas retirar pelas Infraestruturas de Portugal. Fundamentou-se que é publicidade institucional, mas nem assim houve receptividade. O município vai reunir com a Delegação das Estradas de Portugal para tentar solucionar este problema. -----

--- Ponto quatro: Avaliação dos eventos Montra Vínica, Fim-de-Semana Gastronómico e Recriação Histórica; -----

--- Cláudia Fonseca pediu a palavra para lamentar a falta de publicidade/ divulgação da Recriação Histórica. Cláudia Damião explicou o porquê destes constrangimentos. Referiu que o Gabinete de Comunicação Imagem é composto por dois técnicos. Um, por enquadramento da lei e proteção especial, está em teletrabalho. São duas pessoas a quem se pede tudo, sobretudo, numa altura em que é preciso fazer as consultas ao mercado no âmbito da contratação pública. Na Câmara, não há só uma pessoa ou duas a tratar de contratação pública. Está a tentar instituir-se que é matéria que toda a gente deve dominar. O Gabinete é responsável pela comunicação, merchandising, manutenção de sites, redes sociais, aplicações digitais, e as coisas vão-se atrasando. Paralelamente a isso, também trata de tudo o que é notícia. A notícia tem de ter três momentos: dizer o que vai acontecer, fazer a cobertura e depois registar como é que aconteceu. Dados todos estes fatores, tem-se sentido alguma dificuldade. Com dois recursos humanos e um que não faz cobertura de eventos, acaba por haver demasiadas solicitações e uma fraca capacidade de resposta. E isso, de algum modo, penaliza. Este ano, todos os serviços fizeram chegar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a sua agenda. Contudo, perante tantas ações/ atividades, é impossível corresponder como se desejaria. As divulgações são feitas no site institucional e nas redes sociais, mas há noção de que nem todas as pessoas têm redes sociais ou as frequentam com assiduidade, daí a necessidade de se usarem ainda cartazes e outras formas de comunicação. Já houve solicitação por parte do Gabinete de mais recursos humanos, mas o quadro de pessoal não o permite. Luís Carvalho usou a palavra para comentar que há diversas formas de comunicar, a institucional que respeita uma linguagem comum. E depois uma linguagem menos institucional, mas mais direcionada. Esta é feita, sobretudo, pelos presidentes, que facilmente chegam a 3, 4 mil “amigos” dentro daquilo que é a sua rede. No Museu do Douro chegaram a ter várias redes sociais, como a do serviço educativo, da museologia, e depois decidiram concentrar numa única rede social, mas que depois tem várias “janelas”. Acrescentou que é pertinente que as pessoas tenham competências gerais. No mundo em que vivemos, não podemos estar apenas focados numa única área. Por isso, há que

alocar pessoas que têm competências para comunicar. Não se deve estar à espera que seja o Gabinete de Comunicação sempre a fazê-lo, até porque é importante comunicar no momento do acontecimento. Rita Dias acrescentou que é preferível alguma comunicação a nenhuma. Cláudia Damião referiu que em tempos, esse modelo já foi adotado. Foram distribuídos vários administradores das páginas para acontecer isso (biblioteca, piscinas, proteção civil e serviços de veterinário), entretanto, isso acabou por desistir. Rita Dias alegou que há um ano a comunicação era mais eficiente. Cláudia Damião respondeu que tem que ver com os recursos. Hernâni Duarte referiu que tudo está relacionado com gosto e vontade. Não há cobertura imediata dos eventos. Enquanto presidente do AFC, lamentou que raramente saiam notícias sobre a atividade do clube, mesmo depois de tantas conquistas, títulos e presença de pessoas ilustres/clubes ligados ao futsal. Aparece de vez em quando, mas para tal tem de estar a enviar constantemente e-mails. Armamar teve três grandes eventos e a divulgação foi muito fraca. As pessoas gostam de publicações curtas e diretas. Sofia Teixeira mencionou que falta cultura de trabalho aos fins-de-semana, quando a maior parte dos eventos acontece. Lamenta que os recursos do Gabinete de Comunicação, embora conheçam as datas dos eventos, chegada a altura dos mesmos, raramente se encontrem disponíveis para fazer a sua cobertura. Reconhece que, às vezes, custa ter de estar disponível aos fins-de-semana, abdicar de estar com a família, mas quem trabalha nestas áreas, tem de estar recetivo. Cláudia Fonseca sugeriu que passassem a ser os técnicos que organizam os eventos a fazer a cobertura dos mesmos para que esse serviço fosse assegurado. Contudo, Cláudia Damião referiu que isso obrigava os técnicos a dominar determinadas ferramentas de comunicação. Hernâni Duarte alegou que isso não era impeditivo, pois domina essa matéria. Cláudia Damião terminou alegando que há profissionalismo, mas que era preciso mais entrega, amor e sacrifício. Rita Dias sugeriu que a Câmara fizesse contratos de avença para gerir as páginas das redes sociais, ao que Cláudia Damião referiu tratar-se de valores muito elevados. Para atenuar esta situação, o município chegou a contratar uma empresa externa para fazer a cobertura dos eventos. Sofia Teixeira referiu que embora estejamos na era digital, em Armamar funciona muito com base no cartaz. Hernâni Duarte sugeriu que a câmara comprasse um mupi grande, onde fosse possível colocar essa informação. Rita Encarnação também sugeriu usar as escolas, através da entrega às crianças de um pequeno papel com todas as atividades que estão previstas acontecer, para levarem para casa. Cláudia Damião comentou que se tem utilizado mais a escola para divulgar eventos que estejam relacionados de algum modo com a infância e com a juventude, iniciativas promovidas pela CPCJ ou iniciativas do âmbito educativo e da ação social escolar. Já aconteceu terem-se colocado cartazes na escola. Acrescentou que uma coisa muito importante é o facto de os miúdos terem todos o Instagram. Usam menos o Facebook. No Instagram há muita interação

da parte deles. Contudo, na sua opinião, as pessoas estão mais seletivas. Numa mesma semana, aconteceu a Feira do Livro, o 25 de Abril e o Fim-de-Semana Gastronómico. Mais uma vez, para a Feira do Livro, houve uma divulgação que também deixou muito a desejar. A maior parte das atividades da Feira do Livro eram direcionadas às crianças e aí foi fácil divulgar. Mas, havia duas atividades com o público em geral, nomeadamente uma com o escritor Pedro Chagas Freitas e houve pessoas que passaram no espaço e saíram porque viram que a sala estava lotada. Estiveram pessoas de Armamar, de Lamego, da Régua, de Tabuaço, de Moimenta da Beira. Houve, realmente, dificuldades na divulgação, mas as pessoas estão muito seletivas e vão a onde querem. Rita Dias disse que o próprio escritor divulgou bastante a sua presença em Armamar nas suas redes sociais. Armandina Ferreira sugeriu fazer-se como em Lamego, onde junto ao teatro Ribeiro Conceição colocam os eventos que vão decorrer durante 3 meses. Cláudia Damião comentou que já existiu uma agenda cultural, *Armamar Acontece*, onde figuravam os eventos de acordo com o calendário anual. Mas, também se abandonou. Contudo, uma informação digital podia acontecer, e deu como exemplo uma newsletter para todos os e-mails, de forma periódica. Sofia Teixeira disse que apesar dos eventos terem sido lançados em março, era pertinente que se continuasse a atualizar a informação. Não se pode fazer uma publicação e depois esquecer-se o assunto. É preciso estar continuamente a lembrar as pessoas. Em relação ao Fim-de-Semana Gastronómico, Cláudia Damião informou que este ano o município distribuiu individuais de mesa por todos os restaurantes com informação alusiva ao património de Armamar. Sobre este aspeto fez a seguinte observação: a paixão que se falava nos profissionais da câmara e bairrismo também se aplica aos profissionais dos empreendimentos turísticos, restaurantes e casas de comércio. Através de clientes mistério, ficou a saber-se que alguns restaurantes não usaram os individuais e outros criticaram por terem sido entregues na própria sexta-feira. A nossa restauração tem uma visão pouco estruturada para o turismo e muito pouco profissionalizada. Cláudia Damião acrescentou que no âmbito da formação promovida pelo Turismo de Portugal através da EHT de Lamego, proporcionaram-se cursos, entre os quais *Etiqueta* e *Protocolo* e ninguém quis frequentar, porque pensam que não é necessária formação nessa área. Assim como esta, outras áreas também foram sugeridas. Foi muito difícil conseguir formandos da área da restauração. Depois, também ocorrem episódios lamentáveis como quando um agente económico usou a sua rede social para ridicularizar um evento. Fez um direto na sua página de Facebook, num momento em que não se encontrava ninguém no espaço, a ridicularizar. Posto isto, viu-se obrigada a confrontá-lo e a perguntar por que razão não fez o vídeo na altura em que havia muitas pessoas ou porque não partilhou os cartazes para atrair visitantes. Lamentou a falta de união entre os vários *players* na promoção e valorização de Armamar. Rita Dias comentou que há 2 ou 3

restaurantes que deliberadamente, apesar de servirem comida boa, não recomenda devido a episódios desagradáveis que já aconteceram consigo, algumas vezes. Armandina Ferreira alegou ser necessário gente nova. Há jovens que frequentam ou têm frequentado a escola de hotelaria em Lamego ou na Régua e não há ninguém novo nos restaurantes. Rita Dias respondeu que é difícil alguém novo investir e abrir um restaurante, sem trabalhar mais anos para outra pessoa, para ganhar dinheiro e poder ter um espaço próprio. Cláudia Damião também referiu que em Armamar a cozinha é entregue à esposa do proprietário do restaurante, em detrimento de se pagar um vencimento a um chef qualificado com técnicas inovadoras, sem qualquer desprestígio para essas senhoras. Armandina Ferreira referiu um restaurante em Lamego, cuja confeção é tradicional, mas a forma de apresentação é totalmente diferente e as pessoas saem satisfeitas. Cláudia Fonseca comentou que a qualidade da comida não está em causa. O que falta é profissionalismo no atendimento. Cláudia Damião lamentou o facto de o município tentar promover reuniões com os agentes da restauração para discutirem este e outros assuntos e serem muito poucos aqueles que comparecem às reuniões. Não há uma concertação de política de preços e de horários. É muito difícil contrariar estes cenários. Preferem mão-de-obra barata e não há profissionalismo. Rita Dias comentou que conhece um jovem que está a tentar, há muitos meses, obter uma licença de utilização para explorar um espaço com um conceito novo e diferenciador, mas, por questões burocráticas, ainda não o conseguiu. -----

--- **Ponto cinco: Outros assuntos de interesse.** -----

--- Rita Dias questionou relativamente às obras de requalificação das estradas. Referiu que se aproxima a época alta e receia que as obras afetem o turismo. Cláudia Damião respondeu que as obras foram lançadas, houve vários empreiteiros que concorreram, o que permite realizar algumas obras em simultâneo, ou seja, a estrada que liga Vila Seca à Foz do Tedo e o troço Aldeias - Travanca. Numa fase diferente, seguir-se-á Travanca – Contim. Portanto. A estratégia passará por, quando possível, encerrar mesmo a estrada e dar alternativas. Quando não for possível, então, o trânsito circulará de forma alternada. Rita Dias indagou ainda se há como prever em que altura específica as obras irão decorrer, para conseguir, de antemão, contactar os clientes, explicar a situação, para evitar críticas negativas. Nas redes sociais só consta que as obras vão decorrer de 12 de maio a 10 de outubro. Cláudia Damião referiu que só partilhando o planeamento da obra é que poderão manter as pessoas informadas, mas que não se irá cortar o acesso a nenhuma propriedade privada, quanto tanto condicionar. -----

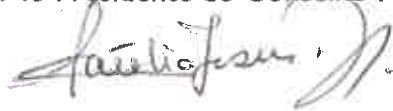
--- Cláudia Damião informou que estão a ser ultimadas e apresentadas algumas candidaturas, nomeadamente, todos aqueles projetos que estavam no plano estratégico de desenvolvimento turístico, a requalificação da casa do matemático Gomes Teixeira, o Centro de Conhecimento da Maçã, o miradouro do Marmelal, o aceso à cascata da Misarela, outras que dizem respeito ao

ciclo urbano da água, a sua qualidade e a forma como esta acede aos empreendimentos. (Neste momento continuam as dificuldades de fornecimento de água à Quinta do Barrilário.) Já se estão a antecipar outros problemas, como o fornecimento de água à Quinta da Barroca. A estrutura está a tentar resolver com captações próprias. Tendo em conta a capacidade que este empreendimento vai passar a ter, em alturas de lotação esgotada, os abastecimentos da rede pública não serão suficientes. Também informou que já foi submetida e aprovada a candidatura “Armamar inclusivo - cultura para todos” e, neste sentido, solicitou ao representante do Museu do Douro a possibilidade de reunir, o mais brevemente possível, para definir, ao longo do tempo, como é que esta candidatura se vai materializar. Esta tem como objetivo permitir a inclusão social de pessoas mais desfavorecidas da nossa comunidade, não só as pessoas com mais carências económicas, mas, também as crianças com pobreza, os deficientes, os migrantes, etc. A candidatura assentou em quatro eixos de intervenção estratégicos: o teatro, a dança, a percussão e a música. Portanto, juntamente com o Museu do Douro, mais especificamente com o projeto Sons do Douro, pretende-se fomentar uma parceria, para que capacitem os envolvidos no projeto e desenvolvam workshops. Como no concelho existem muitos grupos de percussão, tem de se aproveitar não só o trabalho já realizado, mas também desafiá-los a fazer coisas novas, criativas e, envolver todos. -----

--- **Encerramento da reunião:** -----

--- Cláudia Damião agradeceu os contributos de todos os conselheiros. A reunião foi declarada encerrada eram vinte horas e cinco minutos, da qual, para constar e efeitos legais, se lavrou a presente ata, que na próxima sessão será aprovada e assinada nos termos e regulamentares aplicáveis. -----

P'lo Presidente do Conselho Municipal de Turismo de Armamar



A Técnica Superior de Turismo do Município

